

GCE



Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano VIII / Número 26 • Distribuição Gratuita

Nossa Cidade: *A Sociedade como veículo responsável pela formação do indivíduo.*

Nesta Edição

Pág. 02

Editorial: Acima de nós: Deus
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor:
A alegria de um povo simples
Hoje...

Pág. 04

Os designios de Petrópolis

Pág. 05

O crescimento espiritual
Petrópolis, o rico passado histórico
e o compromisso com o futuro

Págs. 06 e 07

Dialogando com Henrique Karroiz

Pág. 08

Valores humanos - Onde os buscamos?
A grande Doutrina

Pág. 09

Estaremos nós fazendo a diferença?
O abatimento de um povo

Pág. 10

Atualidades: A prática Cristã
A Ave Maria dos pobres
Pesquise, responda e reflita

Pág. 11

Aprendendo com Neio Lúcio: O culto Cristão no lar
Mémoire: Alvura de uma pele
Nossas Preces: Antes de tudo

Pág. 12

Acontece no GCE
Colecione
Presença viva: Brindando com Deus
Livros



Editorial

Acima de nós:

Deus

Acima de todos nós O Criador, O Celeste Empreendedor das construções múltiplas de vidas em diversos tipos de natureza.

Acima de nós e de nossa pequenez, a Sabedoria Infinita a dispor todos os elementos e condições vivenciais a cada criação.

Acima de nós, a fulguração da ordenação cósmica, a nós intangível e imprevisível aos nossos pequenos insultos contra a própria natureza.

Acima de nós, as construções milenares a se postarem diante de nossos olhos, a nos lembrar que as criações ficam, a alma do artista se estabelece impregnada por suas próprias locuções íntimas, porém o Espírito se distende pelos séculos terrenos e se emancipa através da eternidade, buscando o próprio burilamento, a cada oportunidade de vivenciação.

Acima de nós, os projetos e edificações se estabelecem com os necessários objetivos demarcados, a poderem atingir as naturezas pensantes ou não, permitindo que elos se firmem, que culturas se aperfeiçoem, que almas despertem, que sociedades se aprimorem nos estabelecidos códigos morais e espirituais.

Assim, nestas poucas ilustrações e textos, organizados a lembrar a todos que vivenciam neste campo imenso de fertilidade ambiental; assim, neste espaço restrito, mas trabalhado por mãos habilidosas e persistentes, trazendo, também, o cunho da Espiritualidade que as orienta e assessora, nos permitimos voltar no tempo e na história a lembrar o quanto almas trabalharam em prol do crescimento e da beleza das terras das hortênsias e da cultura; o quanto, ainda hoje, observam, de palcos espirituais, as diversas colocações das disponibilidades que a terra oferece e, também, das muitas displicências e

abusos em que se trazem criaturas que detêm a ordem e a organização dos regimentos que definem o próprio andamento da cultura, do social e do humano, permitindo que a pequenez da ambição e das lisonjas prevaleçam, a seu próprio benefício.

Além dos citados acima, vemos outras tantas almas a tentarem fugir destas redes maliciosas e nefastas que persistem a se agregar a títulos e organizações, a lutarem, dignamente, a refazer os males e sedes de poder, disputando com as máfias das organizações terrenas, assessoradas, também, pelas organizações nefastas espirituais, lugares e posições que demonstram a dignidade de suas almas, as intenções puras de seres humanos que visam ao bem estar, realidades que proporcionem ao povo deste cantão, uma vida livre das pressões políticas, a poder discernir em momentos de acirradas disputas, por irmãos de boa vontade e que se mantenham ligados Aquele que está nos orientando e alimentando.

A cidade, que vemos hoje, está em busca de uma melhor identificação como um campo de paz, de pureza ambiental e de ajuda a alimentar os seus próprios habitantes em trabalhos dignos a lhes propiciar toda a alimentação material, como também, a espiritual, com a correção de atitudes e intenções, muitos a se libertarem de elos pesados de um pretérito prensado em seus físicos e emocionais.

Assim, amigos, o nosso enfoque neste editorial é feito a lhes possibilitar uma maior amplitude a olharem o campo em que habitam e o reverenciarem como "seu lar terreno", conjugado com "seu lar espiritual", este necessitando abrilhantar esta passagem pela esfera e as amplas disponibilidades dadas pelo Pai a trabalharem a si mesmos, buscando uma iluminação íntima a ser distendida a esta cidade de intensos coloridos.

Almas profundas e iluminadas se fizeram presentes neste topo de montanha, abrindo os caminhos para que milhares de criaturas pudessem continuar os pesados momentos de luta por que passaram, e que ainda hoje, estão a observar as atitudes e intenções daqueles que à frente estão das gestões que tentam manejar esta obra de Deus, a cidade petropolitana, a ver o quanto, realmente, são leais e verdadeiros nestas direções. Não nos esqueçamos, amigos, deste cantão ou de outros tantos em que as organizações divinas estabelecem novas oportunidades de vida no processo reen-

carnacionista a fazer, refazer, consertar tudo o que de mal feito ou errado fizemos a cada vida.

Portanto, irmãos, atentemos para a nossa própria realidade de vida, neste momento vivenciada neste campo de natureza fértil e façamos um pleno exame de consciência a precisar: o que estamos fazendo por nós e pelo campo em que vivemos; o que queremos alimentar: nosso bolso ou nossas almas; o de que precisamos salientar em nossas intenções, nossa capacidade produtiva profissional e humana ou aquela onde se escondem nossa ambição de ganho de poder e vaidade?

Sabemos o quanto apreciam suas vidas e a Cidade Imperial, mas lembremo-nos de que a época da corte e dos escravos se encerrou com a firme assinatura de uma alma lúcida e forte, a investir na realeza do espírito, dissipando os dolos constantes nas imposições imperialistas e em duelos frequentes pela escravidão, nas sombras de si mesmos.

Que Deus possa abrir as sensibilidades dos que estão ainda embrenhados nos cativeiros solenes dos postos gerados por eles mesmos, nos quais ainda se situam nas limitações de suas percepções.

Iluminemos, amigos, nossa alma, ligando-nos às verdades divinas, às práticas da caridade e do amor a nosso próximo, façamos por este campo fértil tudo aquilo que fazemos por nós mesmos e por nosso lar terreno familiar. Não queiramos somente iluminar as naturezas nesta época de festas natalinas, demonstrando que as luzes são pronunciamentos da chegada do Espírito Sublime, do Messias a nos alimentar em cidadania de paz, amor e alegria. Busquemos, acima de tudo, a nossa iluminação íntima, a transformar o Espírito eterno que se distende nesta personalidade atual, trabalhando-nos na aceitação a nosso próximo, olhando-nos como irmãos com as mesmas dificuldades e dissabores. Busquemos, irmãos, clarear nosso interior a que, do Infinito, dos planos superiores possam ver-nos, também, abrilhantando este campo natural.

Esta, pois, é a intenção, dos amigos do Grupo de Comunicação Espiritual e dos irmãos espirituais que a eles se unem, a transformar esta cidade em uma cidade de Luz, Paz e Verdades, num trabalho efetivo e persistente de consciências claras e amigas.

[Henrique Karroiz]

Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como também em toda a organização dos trabalhos, inclusive reformulando-os a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captivos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium



Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia diretamente a ajudar as almas a distender a mensagem cristã e ampliar a Ciência da Vida Eterna.

Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso - Petrópolis
Rio de Janeiro - Brasil • 25.685-132
Tel./Fax: (24) 2249 2525
Fale conosco: gce@gce.org.br
Coordenação e Supervisão: Angela Coutinho
Projeto Gráfico: Equipe de Informática do GCE
Impressão: Tribuna de Petrópolis
Tiragem: 13.000 exemplares

Viva Melhor

A alegria de um povo simples

A simplicidade está relativamente ligada à forma ingênua de falar, de viver, de aceitar, de usufruir, de trabalhar, de amar e de perdoar.

Simplicidade é luz para os que habitam as esferas da verdade; é amor para aqueles que cumprem seus caminhos sem se esquecerem de que vivem num mundo de excelentes condições, que precisam saber valorizar o que têm, e não o que os outros oferecem e de que usufruem.

O gesto simples, sincero, amigo, será aquele convertido em autenticidade de sentimentos e atos.

O ideal de um povo simples é a sua sobrevivência unida no trabalho rotineiro e calmo, é a Mãe Natureza a contemplá-los ao amanhecer e ao entardecer, é a esperança em obter o necessário para sua vida e de sua família; é poder dar e retribuir dentro de suas posses; é amar comedidamente; é poder assegurar a legitimidade de seus atos a qualquer momento e diante de qualquer um; é saber que crer em Deus e nas Suas mensagens será a amplitude à sua alma, será a obrigação de um ser que usufrui da natureza divina e de suas características.

Um povo simples não buscará jamais os frutos de produtos explorativos para se satisfazer, pois o pouco o satisfará, porque a sua forma simples de aceitar a vida que tem é o seu presente dos céus.

Atrasado será aquele povo que se mantiver envolvido por artefatos abusivos e excessivos, porque não encontrará a felicidade em nada disso, pois a sua satisfação pessoal precisará estar ornada pelos momentos simples e naturais; precisará de sentimentos sinceros e amigos; precisará de autenticidade em almas, de alegria diante de uma oferta da natureza maior de um belo dia ou de uma suave noite; precisará olhar à sua volta e descobrir que tudo se completa e se reproduz dentro dos meios mais simples da natureza divina.

Esta é a realidade, esta será a orquestração necessária para se obter a felicidade, pois ela estará dentro de nós, se soubermos valorizar o natural, o amplo e o verdadeiro.

[Emmanuel, do Livro Mundo, Vida e Esperança]



Foto: Marilda Cattacini

Hoje...

... é o sofrer de irmãos que me faz lutar;
 ... é a falta de amor que me traz a exemplificar;
 ... a falta de paz nos traz a desempenhos de luz e esclarecimento;
 ... a falcatura dos momentos vividos pela sociedade nos faz dar o alerta aos corações oprimidos;
 ... a certeza de que somos viventes eternos nos conduz a expressões objetivas e diretas;
 ... o desamor faz as criaturas se trazerem sem esperança;
 ... o esquecimento de Deus oblitera a razão e distorce as emoções;
 ... o lamentar é o viver constante de almas improdutivas e distantes do Pai;
 ... o olhar distante, a buscar a força e a luz, nos fornece condições a dilatar as palavras do Mestre amoroso;
 ... o Evangelho se esconde entre as prateleiras em desuso e o esquecimento dos filhos eternos distorce o viver;

... o amor se espalha na viciação dos sentidos, desvirtuando o mais belo e pleno sentimento gerado no Universo;

... não vemos irmãos se entendendo, mas almas se defendendo;

... na pretensão de estender campos de solidariedade, amor e harmonia, os Espíritos desencarnados, que conviveram outrora em comum, se chegam, a trazer a esperança do viver em equilíbrio e compreensão;

... aqui estamos, pedindo ao Pai a concessão de demonstrar como Ele nos ama e nos quer ver crescer em plenitude total;

Hoje, ontem e amanhã somos, fomos e seremos nós mesmos em busca de maiores razões para continuar. Que o hoje se torne importante para todos, na certeza de que o amanhã será vivenciado na presente construção de sentimentos, virtudes e moral, para que as almas plenas possam ver-se em continuidade de vivências.

[Henrique Karroiz]

Importante!

Este informativo encontra-se na íntegra em nossa homepage: www.gce.org.br
 Para recebê-lo via e-mail, envie sua solicitação para: comunicacao@gce.org.br



A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho

BAIÃO Malhas e Amarelinho Ltda.
 Alacado e Varejo
 Tel.: (24) 2243-9035
 R. Visconde do Bom Retiro, 201 - Centro
 CEP 25625-020 - Petrópolis - RJ

Associação de Mulheres
 R. Flávia Peixoto, nº 7 - Centro - Petrópolis - RJ
 Tel.: (24) 2246 1906 / 2246 5964

CASA DO ALEMÃO
 Ind. e Com. de Lanches Ltda.
 Av. Ayrton Senna, 927
 Quitandinha - Petrópolis - RJ
 CEP: 25650-340
 Telefones:
 (24)2242-3442 / 2231-0931

Dupla Camada Teen
 Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
 Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
 Petrópolis - Rio de Janeiro
 email: duplacamada@oi.com.br

Salão Imperial Ltda.
UNISSEX (homens)
 Também manicure e pedicure para mulheres
Agradecemos a preferência
 Praça D. Pedro II - Galeria - Lj 4 - Petrópolis - RJ
 (24) 2237-3474 / 8115-8878 / 2242-7829 (Res.)

CARTÓRIO OFÍCIO
 Petrópolis - RJ
 R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
 Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

SUPERSPORT
 ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
 R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
 Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

CompuLand
 Acesso Discado
 Hospedagem de Domínios
 Acesso Banda larga
 Criação de Sites
 Loja Especializada
 (24) 2231 9888
 Rua 16 de Março, 326
 Centro - Petrópolis - RJ
loja@compu.land.com.br

Os desígnios de Petrópolis

Os desígnios de Petrópolis surgiram a partir de 1830, quando o Imperador Dom Pedro I, em suas passagens pelas futuras terras petropolitanas com destino a Minas Gerais, comprou a Fazenda do Córrego Seco.

A partir de 1832, com a presença na Serra da Estrela de um dos principais responsáveis pela fundação de Petrópolis, o então 1º Tenente Júlio Frederico Koeler, se utilizando da mão de obra dos africanos, iniciou os primeiros trabalhos de manutenção da estrada que ligava o Porto da Estrela ao Córrego Seco.

Substituídos os africanos por mão de obra livre, foi dada continuidade aos trabalhos com artífices açorianos, franceses e alemães (não colonos), tendo sido os serviços concluídos em 1840.

Em decorrência da excelente mão de obra dos artífices, principalmente dos alemães (seus patrícios), Koeler resolveu estabelecer uma colônia germânica nas terras da Imperial Fazenda, que de imediato teve aprovação do Mordomo Paulo Barbosa e também do Imperador Dom Pedro II, que, por Decreto em 16 de março de 1843, fundou Petrópolis.

Por esse Decreto, Dom Pedro II e o Major Koeler celebraram um contrato para o estabelecimento de uma povoação no Córrego Seco, onde deveria ser edificado um palácio de veraneio para a Família Imperial. Sua construção teve início em janeiro de 1845, porém, com a chegada dos colonos em junho deste mesmo ano, as obras do palácio foram intensificadas e iniciaram-se, também, as obras de inúmeros palacetes para atender a corte e também as benfeitorias que se faziam necessárias na iniciante Colônia.

Em 1846, o povoado foi transformado em freguesia e com o progresso rápido foram surgindo escolas, igrejas e melhores arruamentos de acesso aos quarteirões, que eram os principais recantos de moradia dos colonos.

O crescimento de Petrópolis motivou a sua emancipação, que se efetivou em 1857 e, dois anos após, em 1859, foi instalada a primeira Câmara Municipal.

A cidade se engrandeceu com o reflexo da monarquia nos verões imperiais. O seu desenvolvimento inicial progredia no núcleo urbano, com o prestígio do Imperador e a presença da corte, que trazia para a cidade serrana o brilho e a vida aristocrática dos cariocas.

O comércio diversificado se desenvolveu, principalmente, com as casas de moda francesa. Surgiram bons colégios, um excelente parque industrial, teatros, casas de bailes e os bons hotéis (amplos e com salas para recitais de música e conferências), tão necessários devido à crescente exigência da sociedade elegante.



*Quando, do céu, à janela,
contempla o Mundo,
o Criador sorri por ver sempre bela
Petrópolis, nosso amor!*

[Roberto Francisco]

Irradiaram-se para os habitantes colonos e seus descendentes, bem como para outros imigrantes, meios de trabalhos em várias profissões que geravam melhores condições de subsistência.

Petrópolis se desenvolveu e progrediu constantemente como povoado, freguesia/colônia. Mesmo emancipada, esteve sob a tutela do Imperador até 1889, quando a República se fez presente. Em meio a tudo isso, em 1894, a bela cidade se transformou em Capital do Estado e assim permaneceu até meados de 1903, quando o Governo Brasileiro comprou o Palácio Rio Negro para atender aos Presidentes da República, durante os verões, o que durou até ao ano de 1969.

Com a bela arquitetura aplicada em mansões e palacetes efetivados no século XIX e início do século XX e com a maioria desses prédios tombados, criou-se um conjunto patrimonial em nível de excelência, tornando a Cidade Imperial um grande circuito turístico-histórico, com belos recantos, museus e a sua exuberante beleza paisagística.

[Paulo Roberto Martins de Oliveira
Membro titular do Instituto Histórico de Petrópolis]

Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- Reunião Doutrinária (19:30/21:30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)
- Evangelização Infante/Juvenil (19:30/21:30 - Para os inscritos)

Terça-feira:

- Reuniões de Estudo (19:30/21:30)
(Em níveis diversos - Para os inscritos)

Quarta-feira:

- Evangelho Partilhado (17:00/18:00)
- Reunião de Tratamento Espiritual (19:30/21:30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- Evangelização Infantil (19:30/21:30 - Para os inscritos)

Predi cópias

(24) 2222-4660 - predicopias@gmail.com



QUINTA DO JADE

POUSADA E CASA DE CHÁ

Estr. dos Taboões, 3005 - Itaipava - Petrópolis
Tel.: (24) 2223-3172 / 3248 / 5590 / 5691
email: reservas@quintadojade.com.br
site: www.quintadojade.com.br



O crescimento espiritual

O objetivo que lançamos em nós mesmos ou que deveríamos lançar, em vida física, seria o de crescimento.

Crescermos para onde, para que?

O crescimento do ser humano exige muito trabalho, desenvoltura e muita vontade. Mas como ainda o ser humano não detém essa pujança toda de caráter, a vontade férrea de entendimento e a procura básica em fé e religiosidade, preciso se faz que o mundo espiritual e a direção divina produzam esta vontade, conduzindo as criaturas a uma disputa com o próprio material, a própria materialidade. Este é um trabalho difícil, lutar com a materialidade sem que o ser humano veja a espiritualidade de forma mais concreta!

Neste momento buscamos o lado espiritual, acen-

tuando sua visão e deixando que o material e físico se conduzam por si mesmos, sem maiores ambições.

Esta parte que desejamos que flua em maior intensidade é a essência que cada criatura detém; aquela que não vê, não sente e não pressente e, quando vê e descobre, muitas vezes, coloca à distância.

Resumindo, meus irmãos, aqueles que buscam uma palavra de esclarecimento, um campo mais fácil para atuar, como algumas almas que, realmente, já encontraram este campo, o mundo espiritual espera que continuem deixando fluir o tanto de que seus espíritos necessitam para um abastecimento diário.

O mundo espiritual está vinculado ao mundo carnal, ampliando-se em doações, e intuindo-os a que se aprimorem, desejando que detenham vontades férreas a

buscarem um entendimento maior em suas vidas e no relacionamento com todos ao seu redor.

Coloquem suas vidas em pautas que possam ser esclarecidas; coloquem seus dilemas e problemas diante de si mesmos, não tentando resolvê-los de uma só vez, mas lentamente; busquem entender cada razão de vida, numa compreensão mais ampla, visando sempre uma forma de amenizarem suas existências. Avancem, não recuem, pois se existe uma luta, esta luta precisa ser ganha, e já que buscam um pouco mais de esclarecimento e compreensão, certamente, estarão encaminhando-se para a vitória.

Que Deus possa iluminá-los e conduzi-los a tal.

[Dr. Oswaldo Cruz]

Petrópolis, o rico passado histórico e o compromisso com o futuro

A cidade fica a 809m de altitude acima do nível do mar, cravada em montanhas no meio da serra e da exuberante Mata Atlântica, trazendo-nos a sensação de que tenta deslocar-se para o mais alto dos céus.

O clima propício, desde a época do Império, abriga personalidades ilustres que aqui se "refugiam" por prescrição médica, para fugir de doenças ou evitá-las, em função do calor do Rio de Janeiro.

A água, grande presente dos céus aos habitantes, foi e é até hoje um ícone do município.

O clima, a localização privilegiada, a exuberante mata atlântica, possibilitaram aos "deuses" melhor prover a qualidade de vida de nossos habitantes, turistas e de nossos produtos. Dá-nos prazer ver as feiras livres, o horto mercado com pimentões, melões e tomates, que nos saltam aos olhos.

Nossa flora, quanta maravilha! As saudosas hortênsias, marca de referência de nossa cidade, sem falar nas bromélias e orquídeas, capricho de nosso Criador que resolveu cobrir de flores a cidade de Pedro.

Ainda nos atrativos naturais, não podemos esquecer da pedra da Maria Comprida em Araras, deleite aos nossos olhos, e nem da travessia Petrópolis-Teresópolis. Esta caminhada, clama por uma infraestrutura básica, sinalização, segurança florestal, conscientização de zelo ao uso, enfim, proteção. Afinal, precisamos preservar os presentes naturais que nos foram ofertados por Deus, se não eles se deterioram e aí, decepcionaremos a quem nos confiou tão importante maravilha.

E o que falar do legado da Família Imperial à cidade! O belíssimo Centro Histórico possibilita ao visitante e ao morador uma verdadeira viagem ao tempo; a construção do Palácio de Cristal, réplica de um já existente na França, que até hoje abriga exposições de plantas e artes.

A Catedral São Pedro de Alcântara, com seu estilo gótico, aponta para o céu suplicando a misericórdia divina. Em seu interior, a história embalsamada nos restos mortais do Conde D'Eu e da Princesa Isabel, e os

vitros maravilhosos que dão colorido especial às celebrações que lá acontecem.

O Museu Imperial, uma das sete maravilhas do país, é considerado um dos mais bem cuidados do Brasil, responsável por elevar as estatísticas de visitação à cidade, que recebe cerca de 311 mil visitantes por ano. Construção em estilo neoclássico, ereto, elegante e soberano cumpre o seu papel em transmitir a história a todos aqueles que desejam dela saber. A grande novidade é que seus administradores, sensíveis ao volumoso número de alunos que lá comparecem para estudar a história em "loco", passaram a permitir, a partir deste mês, que os jardins e o pátio sejam abertos para visitação e estudo da botânica.

O espetáculo Som e Luz é mais um capricho da Cidade Imperial para nossos olhos e memória; nos possibilita, mais uma vez, lembrar a história de uma maneira divertida, sob uma cortina d'água com efeitos de luz e som. É mesmo uma bênção!

Pedro II, com certeza dentro de sua iluminação espiritual, pois tão jovem se viu responsável por esta então fazenda que, posteriormente, se tornou vila e a partir do século XIX elevou-se a cidade, sendo hoje, uma cidade de grande expressão (recentemente eleita pelo Ministério do Turismo como um dos 65 municípios indutores de turismo do Brasil, em meio aos mais de cinco mil municípios existentes), deve estar feliz, pois, sem sombra de dúvidas, cumpriu o seu papel.

A gastronomia, com seus chefes primorosos, traz profissionais do mundo inteiro, de todas as cozinhas, reforçando o nosso Vale dos Gourmets.

Petrópolis é um excelente e competitivo destino turístico, não falta nada, mas ao mesmo tempo, afirmo, há muito o que se fazer, sendo esta a melhor parte.

Governo e sociedade devem deixar de lado os projetos megalômanos e colocar a mão na massa, partindo para ações prioritárias de reforma interna da cidade:

- Infraestrutura, tão necessária para moradores e turistas;
- Trânsito melhor direcionado, desafogamento do Centro

Histórico;

- Mais linhas de ônibus e cumprimento dos horários (nada é pior para quem trabalha do que ficar horas no ponto do ônibus e depois ser conduzido em pé até seu destino);
- Sinalização de ruas, bairros e praças;
- Limpeza de rios, tratamento de toda a rede de esgoto (não o paliativo como foi feito até hoje);
- Criar programas de casas populares, condicionados à conscientização e valorização da vida;
- Instalação e manutenção de lixeiras e coletas;
- Contratação de funcionários competentes e qualificados, através de concursos;
- Preenchimento de cargos públicos, (primeiro e segundo escalões) com profissionais comprometidos com a cidade e com a causa que representam, com metas e transparência junto à sociedade;

Enfim, há muito o que fazer. Mas ao concluirmos, deixamos aqui uma reflexão aos gestores públicos, representantes de ONGs, instituições, entidades, sindicatos e à sociedade em geral. Como sabemos, ninguém engana ninguém, durante muito tempo ou durante todo o tempo; se estamos ocupando o lugar onde estamos é porque nos confiaram alguma tarefa.

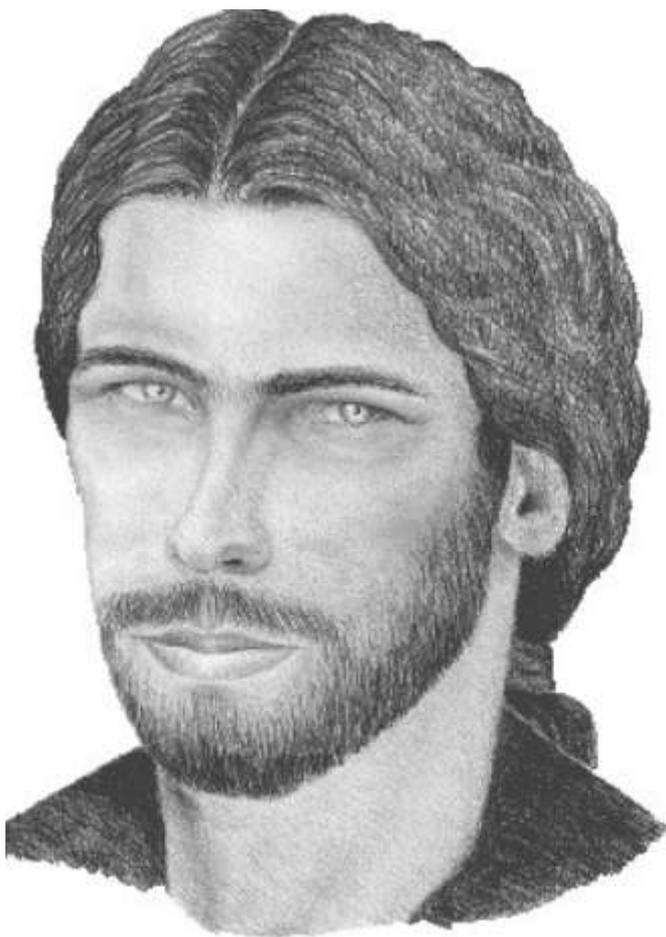
Será que estamos aproveitando as oportunidades que temos de ajudar a transformar o que nos compete? Não devemos esquecer do que disse Aquele Inesquecível Amigo, há 2009 anos atrás: "*A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória*".

Quanto ao povo, me refiro a todos nós cidadãos desta cidade. Sabemos que podemos fazer a nossa parte, pois as transformações começam dentro de nós, em nossa casa, nossa família, nosso bairro. Estamos esperando o quê? Mãos à obra, para que tenhamos a visão que Pedro II teve há muitos anos atrás, quando escreveu: "*Parto amanhã para Petrópolis, lá desfruto dos melhores momentos de minha vida*".

[Márcia de Paula Francisco
Cristã, professora, turismóloga e apaixonada por Petrópolis]



Dialogando com Henrique Karroiz



Como sempre acontece no GCE, os diálogos com a Espiritualidade nos trazem sob óticas mais amplas na participação com os acontecimentos e lidas com o mundo espiritual.

Assim sendo, nosso orientador espiritual se dispôs a responder a alguns questionamentos sobre as suas diversas personalidades, vivenciadas em diferentes épocas, porém sob objetivos semelhantes, trazendo até mesmo a comparações com os fatos e posturas atuais, que envolvem as almas.

Pergunta: Parece que você sempre foi um líder. Isto é uma característica do Espírito?

Karroiz: Eu nunca busquei lideranças, apenas fazia, realizava, tomava iniciativas bastante significativas, enfrentando sem medo e tendo outros amigos a me seguir. Nunca me impus como líder. Da mesma maneira, acontece quando vocês tomam alguma iniciativa e outras pessoas se envolvem e vão atrás, com os mesmos propósitos.

Para você, quais as características ideais de um líder?

Karroiz: O que é um líder? Alguém que tenha um objetivo mais forte e que, também, detém uma prova maior. Os líderes na Terra, alguns poucos que podemos observar, vêm com uma programação e um objetivo definido, como também, com muita persistência e uma visão mais ampla, sabendo que não podem errar e que, se isto acontecer, irão arruinar muitas vidas. As diversas situações exigem lideranças conjugadas com direcionamentos determinantes. De modo geral, o líder vem com certo carisma, um magnetismo que poderá atrair para o bem ou para o mal. O importante será que não se perca em seus objetivos, porque com isto, também, a liderança espiritual que estava com ele se afasta e outra se aproxima. O carisma é algo muito perigoso no ser humano, porque existem criaturas carismáticas que se conduzem como algumas cobras, hipnotizando criaturas e trazendo-as sob direcionamentos inconscientes ou exacerbados. Há que se ter muito cuidado e responsabilidade.

Qual a diferença entre um líder e um revolucionário?

Karroiz: Liderar é você guiar algo, estar à frente de um ideal, consciente e positivamente, já instalado no campo vivencial em que a criatura se encontra. O revolucionário vem para modificar alguma coisa que não está certa, para sacudir um povo, mostrar verdades, mudar posicionamentos de situações formadas. Ele tem que ter mais coragem e firmeza para poder ir avante, porque poderá encontrar, no mundo terreno e no mundo espiritual, as mesmas forças e pressões que impuser.

Os grandes revolucionários seriam incorruptíveis?

Karroiz: O Espírito tem que ter uma firmeza muito grande de propósitos e não falsear. São decisões tomadas diante de grandes ponderações sobre o que ele pode alcançar, sendo que no caminho, até alcançar seus objetivos, poderá machucar várias criaturas. Todo revolucionário deverá ter uma projeção das consequências de cada atitude, pois toda modificação poderá gerar descontentamentos ou não. Por exemplo, este trabalho tem uma performance diferente e nosso objetivo não é ir na "contra mão", mas sim acrescentar, ajudar, elucidar e continuar a dilatação dos esclarecimentos espirituais que os Espíritos passaram a Allan Kardec. Entretanto, saímos de estruturas formadas e contextos mantidos pelos homens. O intuito da Espiritualidade, que orienta o GCE, é o de trazer as almas à esclarecimentos diretos com a Espiritualidade.

Faltam revolucionários?

Karroiz: Sim, faltam revolucionários para movimen-

tações positivas.

Hoje em dia você poderia apontar algum revolucionário?

Karroiz: Posso apontar vários, mas são revolucionários que estão causando um mal estar no íntimo dos povos, preocupações e perturbações muito grandes. Líderes existem, sim. Alguns, sul-americanos e outros orientais, que estão conturbando o mundo, cabendo a vocês prestar muita atenção em quem vocês colocam a dirigir quaisquer movimentações político-sociais e religiosas, se bem que acho que uma grande parte da humanidade já está desperta para isto.

O povo brasileiro precisa de um pouco mais de disciplina?

Karroiz: O povo precisa antes de tudo de educação, e a educação vai trazer a disciplina. A educação gera discernimento, orientação para que haja respeito, discernimento e condutas honrosas em qualquer posição de trabalho humano ou social. Precisamos ter uma educação voltada para o ser humano, a melhorar o relacionamento de uns para com os outros. A educação moldada em aspectos de um melhor direcionamento do caráter e da moral dos infantes, não só enfocando a instrução a gerar disputas profissionais. Este tipo de educação humanística e espiritual, pois somos todos espíritos ou almas, é que irá gerar a disciplina e o respeito entre as criaturas. A educação do ser precisa estar conjugada com a instrução. Existe, hoje, uma grande preocupação na disputa no campo profissional. Está certo e deverá existir, porque faz parte da alimentação ao material sob todos os sentidos, porém, como estará este ser no controle do seu emocional e caráter? Como irá ele se comportar como um profissional? Será ele equilibrado e educado o suficiente para esta lida difícil e tão concorrida, ou perderá a firmeza profissional, justamente, por não ter um preparo emocional e espiritual, diante da diversidade das tantas situações?

Estão faltando aulas de Filosofia nas escolas?

Karroiz: A Filosofia é uma maneira de viver, é aprender a pensar e agir, um esquema vivencial traçado dentro de orientações cristãs e pautado no respeito e deveres conosco mesmos e com o nosso próximo. A Filosofia dada, atualmente, não promove as movimentações dentro do ser e de suas vivenciações, apenas lança conceitos sem possibilitar as criaturas a se exercitarem neles.

Qual a maior dificuldade na lida com as almas?

Karroiz: Acessar o íntimo de cada uma e tocá-las, a que percebam o que precisa ser modificado. Nossa lida é constante, mostrando a necessidade de preservação de

S&C turismo
agência de viagens

Paulo Fernando

S&C VIAGENS E TURISMO LTDA. ME
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 91/93 (parte) - Bauhaus Expansão - Centro
Petrópolis - RJ - CEP 25680-195 / Tel: (24)2244-3434 / Fax: 2244-3430
Website: www.scturismo.tur.br / e-mail: paulo@scturismo.tur.br
Atendimento 24h: (24)8822-0537



Torradas 2000 Produtos Alimentícios Ltda.
R. Quissamã, 1931 - Bl. 5A - Unid. 20
(ex fábrica de veludo) - Petrópolis / RJ
(24) 2243 0890 • loretelima@uol.com.br

- 5 sabores
- Tradicional
 - Integral
 - Gergelim
 - Salsa e Cebola
 - Legumes

Visual Hair
André e Adélmo
Cabeleiros Unisex



R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978



Papeleria Semadri Ltda

Email: papelariasemadri@veloxmail.com.br
www.papelariasemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

valores e sentimentos, a melhor sedimentar a vivência atual e futura, num condicionamento de vida a que se conheçam a si mesmas e intentem posturas íntimas de maior respeito e compreensão.

Quando você tem uma proposta nova, você precisa contar com uma estrutura, não?

Karroiz: Exatamente. Nós viemos e criamos o GCE com uma estrutura estudada há anos atrás, uma estrutura espiritual que conta com vários irmãos, a começar pela médium que já veio sabendo do papel que teria que desempenhar a partir de certa idade e que, também, se traz sob características humanas e espirituais necessárias a compor o trabalho que conjugamos. Há tempos, a Espiritualidade vinha observando o desempenho das almas diante da Doutrina Cristã, esta Doutrina trazida pelos Espíritos, e teorizada pelas observações e amplitudes espirituais e intelectuais do irmão Allan Kardec.

Sentindo, então, que, cada vez mais, os diálogos entre os mundos terreno e espiritual diminuíam ou eram evitados, deixando os Espíritos sem terem condições de se comunicar, por falta de médiuns instruídos, por falta de percepção de seus dirigentes ou mesmo por estagnação de ideias, como bem disse Emmanuel, organizamos um trabalho onde teríamos a liberdade de continuar o estudo progressista abrindo, principalmente, o diálogo entre os planos, pois sendo o Espiritismo uma Ciência progressista, não poderia ficar estagnada, como toda e qualquer ciência, progredindo sempre com as novas descobertas. Assim, amigos, viemos para estender e firmar a Doutrina Cristã, a mesma que Jesus nos trouxe e exemplificou.

Por que em Petrópolis?

Karroiz: Por ter uma situação topográfica excelente e ser uma cidade pequena, onde o trabalho poderia ser melhor divulgado. No topo das montanhas, temos a oportunidade de construções espirituais à volta, sendo um ponto estratégico para a Espiritualidade. Também fazemos na cidade um trabalho de resgate de espíritos desencarnados, aqui ainda alojados por fixação de pretérito, a vivenciarem cenas passadas em lugares onde habitaram e nos quais se agarram sem perceber que estão vivendo fora do corpo de carne. Muitos também dos encarnados são criaturas sofridas, com grandes problemas físicos. Nas casas históricas existem criaturas ainda escravas, e presas nos momentos vivenciados em pretérito, como também, vários senhores de escravos reencarnados e vivenciando em outras personalidades no momento atual. É uma cidade que precisa ser limpa, principalmente, das emanações e ações espirituais negativas. Estamos atuando no combate a esta negatividade. Temos dito a vários espíritos que queremos fazer desta cidade

uma cidade de luz, de amor e verdade. Estamos tentando, não só eu, mas os trabalhadores espirituais do GCE, limpar esta cidade, espiritualmente.

A espiritualidade desencarnada, que aqui permanece, influencia, de alguma forma, os habitantes encarnados ou estão alheios e presos em seus próprios dramas?

Karroiz: Influenciam sim, principalmente aos dirigentes e àqueles que permanecem em seus antigos lares, como também, fora deles e, justamente, por isso, resolvemos focar neste jornal os campos petropolitanos humanos e sociais, para que os seus dirigentes saibam que a Espiritualidade está presente e atuando a melhorar a influência nas mentes, e que, acima de tudo, precisa contar com a colaboração daqueles que, sob condições cármicas, estão à frente de posicionamentos das lideranças comunitárias, sob todos os aspectos que envolvem as devidas manipulações de seres humanos, como em defesa a favor das naturezas políticas, ambientais, humanas, sociais e religiosas.

Pode falar sobre o Imperialismo da cidade Imperial?

Karroiz: Este Imperialismo está demonstrado pela colocação eletiva de muitas famílias. O processo histórico e espiritual da cidade é muito profundo e eloquente, pois existe um sentimento de posse por algumas almas que trouxeram a colonização, fazendo com que todas as outras criaturas se sintam como estrangeiras, embora nascidas aqui, como também outras tantas que para cá vêm não tenham aberturas necessárias a se envolverem em situações de "ponta", se assim podemos dizer. A história está arraigada nas famílias que fizeram a colonização vistas como uma honra, como uma realeza. Esta super valorização de algumas famílias, esta seletividade de almas tem que acabar, porque isto nos aponta uma pobreza, tanto espiritual como material, que aflora a olhos mais perceptivos. O turismo deve ser incrementado na cidade, a ajudar as almas a modificarem as influências negativas e conturbadas dos locais onde a história prensou espíritos em grande apego a tudo que deixaram, mantendo suas vibrações de orgulho ou poder. O próprio Museu Imperial atrai toda a espiritualidade que ali viveu, como os seus jardins estão plenos e habitados por criaturas que, também, o embelezavam e habitavam. A própria história atrai as almas que se vinculam aos habitats onde, também, foram felizes. Nossa intenção é informar e esclarecer aos desencarnados que estão presos aqui, vivendo em uma época passada, pois as construções são as mesmas, convivendo com outros desencarnados e encarnados, sem ver a realidade atual, que estão atrapalhando o seu próprio crescimento e de irmãos em

realidade atual. O nosso trabalho é de trazê-los a uma conscientização e, conseqüentemente, uma reeducação espiritual.

Esta espiritualidade poderia dificultar o progresso da cidade?

Karroiz: De certo modo, sim, influenciando as almas mais fragilizadas e sem noção do que se passa a nível espiritual.

Além dos atendimentos feitos no Grupo, existem outros núcleos semelhantes pela cidade?

Karroiz: Núcleos espirituais, sim. Esta casa é um centro de recepção a todos os espíritos, sejam eles desencarnados ou encarnados, a trazê-los a uma orientação e harmonização, encaminhando-os depois aos campos e cidades espirituais aos quais pertencem.

E as figuras históricas que passaram por aqui, como Dom Pedro II e a Princesa Isabel?

Karroiz: Os dois trouxeram grandes benefícios não só para a cidade, como também para o país. Algumas destas figuras observam e visitam a cidade, de vez em quando, assim como outros tantos já estão encarnados.

Fale sobre: Verdade, Justiça e Liberdade.

Karroiz: Estamos trabalhando sempre as muitas Verdades. Quando me refiro às Verdades, são as que nos elevam perante Deus, Verdades Divinas, baseadas no respeito a nós mesmos e ao nosso próximo, numa vivência constante no dia a dia.

A Justiça Divina vemos a cada momento se fazendo atuar, demonstrando a todos nós que ela está acima de qualquer conjectura humana.

Liberdade é a sonorização mais firme das almas que se dignaram a se despojar de todos os defeitos e mazelas nos percursos cármicos, avaliando-se sempre e empreendendo a si mesmas condutas cristãs de dignidade, respeito, verdade e amor.

Façam o melhor por todos, não só por sua família, mas sim por todos que sentirem que precisam de vocês, doem-se de dentro para fora. Façam com carinho, amor e total desprendimento, sem esperar nada em troca. Esta vai ser a Liberdade que vamos sentir e ter, se soubermos viver em verdades, sempre, sem afrontar a ninguém. A Liberdade que se alcança é aquela construída através das vidas, dos aprendizados e sofrimentos, muitas vezes e, inclusive, através das injustiças praticadas contra nós.

Para que se tenha a plena Liberdade será necessário que a ilustremos com muita responsabilidade e amor, envergando não somente o "Amai a seu próximo como a si mesmo", mas sim o "Amai a vosso próximo como Eu vos amei".

Luandri
Lnd
Moda em Jeans e Brim
ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25695-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.671.393/0001-47 - I.E. 80.643.705
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo
Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

MALTA Uma pedalada na frente.
PETRÓPOLIS - RJ
bike Peças e acessórios para bicicletas.
Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS
ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS
IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Valores humanos - Onde os buscamos?



Vasculhem seus hábitos.

Vasculhem suas memórias.

Vasculhem seus comportamentos longínquos e, também, eternos.

Vasculhem suas fortes posições, suas sedes de vingança, de orgulho, de ambições, e vejam se detêm algum valor mais profundo, se obteriam diante de suas vidas momentos de plenas realizações, de amplos entendimentos, de suaves memórias, de que possam extrair ensinamentos profundos e sinceros.

Sim, precisamos, algumas vezes, tentar reciclar nossas vidas, nossa eternidade.

Precisamos trazer, diante de nós, a imagem de um passado recente e agir como nossos próprios juizes e cobradores, retemperando e obrigando nossa mente a executar ordens, provendo-a de bens maiores.

Temos razão, a ponderação, quando queremos.

Queremos sempre os melhores momentos para nossas vidas, mas será que os merecemos?

Onde estávamos quando alguém precisou de nós e nos tivemos em desculpas para não nos apresentarmos?

Onde estávamos quando, ao passarmos por

uma rua, uma criatura nos estendeu as mãos e nos pediu um pedaço de pão?

O não, a negação em muitas horas não é percebida, mas ao nos deitarmos e nos lembrarmos do fato ocorrido, a vergonha nos assalta, e desculpamos a nós mesmos por falta de tempo, de troco, de doação.

Quais de nossos valores teremos tempo para ressaltar e expandir?

Quais valores deveremos reter durante nossa estada nesta terra? Devemos escolher alguns? Devemos deixá-los para outra existência ou podemos dirigi-los a quem somente nos interessa?

Pobre homem, pobre criatura que ainda tenta se iludir-se e discriminar os valores eternos e sinceros. Mal sabe ela que dependerá somente dela um caminho, um traçado e que, ao se abster de alguns valores, estará deixando passar por entre suas mãos as melhores oportunidades de uma existência.

Aproveitem suas etapas terrenas, usufruam-nas e coloquem diante de si todas as oportunidades. Não abram mão delas, pois o tempo não retrocede e os momentos perdidos serão lamentados.

[Emmanuel, do Livro Chamamentos Diários]

A grande Doutrina

“A décima sexta tríade diz: tudo é padecer em abred (terra) porque, sem isso, não se pode conseguir conhecimento completo sobre coisa alguma.”

“O homem deve ocupar, alternadamente, as situações sociais mais variadas, para passar pelas provações e adquirir as qualidades desses diversos meios. As situações fáceis nos proporcionam desenvolver nossas faculdades, cultivarmos as artes, as ciências, e exercermos a beneficência. As situações obscuras e de dependência nos ensinam a paciência, a disciplina, a economia e a perseverança no trabalho.

Ora vencido pelo destino, ora por ele servido, o

homem abre caminho através dos obstáculos, porém, cada vez que supera uma dificuldade, sente que lhe aumenta a força, a vontade se retempera e sua experiência se enriquece.

Em cada reencarnação ele retorna à vida terrena, como a uma escola saudável onde ganhará novos méritos, e recomeça a luta que deve aumentar-lhe o cabedal de energia e as riquezas do espírito e do coração.

Assim, de vida em vida, como a borboleta que sai da crisálida, ele sente desprender-se, pouco a pouco, da individualidade grosseira do começo, um espírito poderoso, luminoso, de sabedoria e de amor. E, de esfera em esfera, de mundo em mundo, prosseguirá sua carreira, ligado aos seres que ama, para com eles chegar, um dia, à plenitude da Ciência, da virtude e da felicidade.”

[Léon Denis, do Livro O Mundo Invisível e a Guerra]

“Faz-se evidente para todo pensador que as sociedades humanas nunca atingirão um estado de paz e harmonia por processos políticos, mas sim, pela reforma interior e individual, isto é, por uma educação moral que aperfeiçoe a coletividade ao aperfeiçoar cada criatura que dela faça parte

Não são suficientes as leis, os decretos e as convenções; é necessário um ensino que determine o papel e o lugar do homem no Universo, que garanta a disciplina moral e social, sem a qual não há força, nem estabilidade para uma nação. O mesmo acontece com a liberdade que só é possível obter quando a ela se juntam a prudência e a razão.”

[Léon Denis, do Livro O Mundo Invisível e a Guerra]

ALIMENTAÇÃO
2000
PRODUTOS NATURAIS
12 ANOS
AGORA COM UMA NOVA LINHA DE PRODUTOS ESOTÉRICOS E LANCHES INTEGRAIS
R. Alencar Lima, 34 - Lojas 6 e 7
Galeria do Ed. Esperanto - Tel.: (24) 2231-5263

Capelle CABELEREIROS
Romildo
Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

Carlins
Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Dominio
LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Equilibrium
Ricardo D. Ibiapina
Prof. Ed. Física
Personal Trainer
CREP 2345
Ana Paula D. Ibiapina
Nutricionista
CRN 4-951005721
No Valparaíso,
o "Ponto de Equilíbrio"
para suas Atividades Físicas
R. Gonçalves Dias, 537
Valparaíso - Tel: 2237 3552

Mercado das Tintas
R. Washington Luiz, 1203/1205 - Centro
Petrópolis - RJ
Tels.: (24) 2243-5173 / 2242-4543
E-mail: mercadotintas@yahoo.com.br

ESCOLA FAVO DE MEL
• Berçário
• Educação Infantil
R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis - RJ
Tel/Fax: (24) 2242-0235

FIORINTEX
ARTIGOS MASCULINOS
R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676
R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799
R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901
Escrit. Central: Tel./Fax (24) 2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

Estaremos nós fazendo a diferença?

Uma das questões mais intrigantes nos dias atuais é a da intermediação de um povo com as atividades de seu país, de seu estado, de sua cidade ou até mesmo de seu bairro. Como as pessoas participam, hoje, das atitudes tomadas em relação às movimentações que ocorrem à sua volta? Alheias? Participantes?

Rui Barbosa, em um pequeno texto cujo título é: "Tenho Vergonha de Mim", nos diz: "Tenho vergonha de mim, pois faço parte de um povo que não reconheço, enveredando por caminhos que não quero percorrer.

Tenho vergonha da minha impotência, da minha falta de garra, das minhas desilusões e do meu cansaço. Não tenho para onde ir, pois amo este meu chão... Ao lado da vergonha de mim, tenho tanta pena de ti, povo brasileiro! De tanto ver triunfarem as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

Será que um dia teremos nós o consolo de haver dado ao nosso país tudo o que estava ao nosso alcance? Teremos consolo de haver honrado a verdade? Teremos sido honestos conosco mesmos? Teremos sido honestos com aqueles que estão à nossa volta, não importando

se estão ou não diretamente ligados a nós pelos laços da consanguinidade?

Quando vemos diariamente estampados em nossos noticiários, atos que nos remetem aos tempos medievais, onde pessoas, em pleno "controle de suas faculdades mentais", são capazes de cometer as maiores barbáries, não teremos nós algum grau de culpa nisto?

Não seríamos nós culpados pelo silêncio que permitiu que a situação chegasse aonde chegou, pelo simples fato de não nos ter atingido diretamente, na pessoa de um familiar ou mesmo de um amigo?

Muitos são os questionamentos a serem feitos...

Se tais questionamentos fossem feitos aos mais radicais, seriam por estes prontamente respondidos no sentido de que o povo brasileiro não tem maturidade ainda para viver sob a égide do regime democrático, visto sermos tolerantes demais com os acontecimentos diários e muitas vezes perdemos a grande oportunidade de dizermos NÃO. NÃO à violência; NÃO à corrupção; NÃO à fome; NÃO ao vandalismo; NÃO ao cansaço; NÃO à impotência diante dos acontecimentos; NÃO à falta de garra; e, principalmente, NÃO à falta de amor.

Pedimos sempre, em nossas orações, que nada nos aconteça, mas pouco fazemos para mudar o que está ao nosso alcance, não é verdade?

Ressalte-se que há inúmeros exemplos de pessoas que todos os dias abrem mão de seu tempo, de sua família, de seus amigos, de seus momentos de lazer, em

prol de um bem estar comum, de um bem estar maior... Rostos tímidos, olhares parvos, mas gestos promissores. Pessoas que veem nos pequenos momentos, grandes oportunidades para tentar fazer a diferença. Uma luz no fim do túnel, poderíamos indagar?

Sempre haverá uma esperança!

E, aliados à esperança, devemos acreditar em que haverá de chegar o dia em que estaremos todos agregados ao evoluir dos trabalhos comunitários, das obras nas ruas, do atendimento aos doentes, da figuração do corpo policial, da urbanização, das atividades recreativas nas praças públicas, dos eventos de arte, dos eventos históricos, da atenção aos educandários, da atenção aos mais necessitados...

Devemos ainda nos conscientizar de que embora sempre coloquemos a culpa nos outros, apenas nós podemos transformar o país, o estado, a cidade e o bairro em que vivemos.

Que comecemos a mudança a partir de hoje! Esta mudança deve começar por nós! Que não sejamos tão alheios, mas mais participantes, mais ativos, mais determinados, mais perseverantes! A oportunidade está em nossas mãos! Somente nós podemos transformar o nosso país, o nosso estado, a nossa cidade e o nosso bairro em um lugar melhor para se viver. Que cada um de nós possa fazer a diferença...

[Rachel Borges]

O abatimento de um povo

Sua exclusividade em obtemperar na escolha de um líder, um comandante, é única, mas também oferece como a tantos, a rudeza de escolhas mal feitas, de ilustradores de uma raça que mal sabem representar distorcendo sua voz e seus ideais e incorrendo cada vez mais, nos erros e atitudes lastimosos. O povo, a terra que se apresenta como seu solo pátrio vem a ser o sangue de suas veias, a alma adjunta que lhe oferta apoio, estímulo e atenção.

Como poderá o homem então encontrar razões para sobrepujar as distorções lançadas em direção ao solo querido, quando o seu mediador é de total irresponsabilidade, de total falta de percepção, trazendo seus compatriotas a momentos de desinteresses, de tristezas e de abatimentos?

As razões de um governante são inúmeras, como inúmeros são também aqueles que se assomam a seu lado, impulsionando-lhe a mente e as decisões a pontos depreciativos e totalmente egoístas.

Sim, a criatura quando se vê em estágios supremos, em pontos de destaque, torna-se um ponto questionável. Deverá ela saber conduzir-se, condicionar-se a um trabalho sério e leal, sincero e abrangente, para que não magoe as criaturas que dependem de suas decisões, para que, por usufruir de privilégios, não os desfrute impensadamente, esquecendo-se de que está colocada ali por criaturas que esperam a sua total e plena colaboração e que suas mãos possam prescrever estímulos às suas vidas, e não sofrimentos e abatimentos provocados por ilusórias teorias e infundadas práticas.

O discernimento do líder deverá ser total, sua ascendência sobre o povo já o coloca em superioridade física e mental e, sendo assim, precisará de sempre ter muito cuidado e muito tirocinio a fazer-se digno do lugar que ocupa.

Muitos esperam que ele corresponda às suas necessidades e questionamentos, muitos se curvarão às suas ordens e explicações, mas tome ele cuidado para não se esquecer de que a vida, ora nos coloca em lugar de destaque, dando-nos a oportunidade de maiores realizações, mas, também, estas posições sendo efêmeras, poderão ser trazidas à ordem comum para que distan-

ciado do poder e do mando possa sentir as suas necessidades e contribuir de outra forma para o crescimento de uma nação.

Por isto tudo, problemáticos são os cargos elevados, pois tanto ou mais serão cobrados aqueles que se habilitam de plena vontade a imagens de líderes e comandos. A lei de Deus é única e perfeita, não exorbitemos para que mais tarde não lamentemos os atos distorcidos, as mãos usurpadoras, os lábios profanos.

Jesus de Nazaré, líder espiritual nato, nos trouxe exemplos de sabedoria, de humanidade, de amor, de poderio manso e suave, mas jamais nos acumulou de atitudes descabíveis, por ser o supremo Espírito na Terra e sim, curvou-se em humildade e sabedoria milenar mesmo diante de tiranos e déspotas.

Quem somos nós para agir, diferentemente? Sigamos Seu exemplo e coloquemo-nos em que situação for, em estado de humildade e compreensão, aceitação e simplicidade, mesmo que outros se mostrem bajuladores.

[Emmanuel, do Livro Mundo, Vida e Esperança]



Atualidades

A prática Cristã

Existe uma grande necessidade de trazermos à tona a falta de espiritualidade das criaturas que habitam a esfera. Quando digo espiritualidade, quero referir-me à displicência e ausência de uma atenção aprimorada em relação ao ser-espírito, à consciência que arbitra sem se sentir em efêmera vivência ou se sentir em movimentações temporais nesta esfera. São almas que somente vivenciam o presente e um futuro material a lhes abastecer as vontades e excentricidades, num viver diário de complementações a tudo que os olhos carnis captam,

sem perceber que, também, colhem o que os olhos espirituais assimilam e arquivam na mente.

A religiosidade se mantém ainda em muitos cristãos, porém sem uma maior penetração de conteúdos ou de exercícios plenos a alimentar o espírito com realidades precisas, e que lhes servirão de amparo, quando desta vivência se distanciarem.

Atentemos, irmãos, para a verdadeira prática da fé, desta fé sentida, raciocinada e editada por pensamentos e atitudes, da fé Naquele que nos criou e nos alimenta, entregando nossa vida em Suas mãos e sabendo que tudo que vem a nós é para nosso aprendizado, na redenção de nossas almas, a apurar sentimentos, moral e fé.

Oremos, trabalhem e distendamos esta prática cristã diante de nossas próprias dificuldades e perante as almas sofridas e que precisam de amparo, de acolhida

amiga, diante de delinquentes e almas doentes que nos buscam a acarinhá-las e orientá-las.

Busquemos Jesus em cada criatura que conviva conosco ou que está próxima, e façamos por elas o que Ele mesmo faria se aqui estivesse.

Cultivemos o culto íntimo e atentemos que, a cada dia, é necessário que se realize em nós uma observação maior da vida, da natureza que nos cerca e desta natureza pensante que, por muitas vezes, se contorce diante de nós de fome, sede, amor e atenção.

Olhemos cada natureza e coloquemo-nos em seu lugar, sentindo suas necessidades e ânsias.

Será que suportaríamos o que passam essas almas?

[Henrique Karroiz]

A Ave Maria dos pobres

Será igual à nossa?

Será tão plena e profunda?

Será mais aceita?

Será mais atendida e ouvida?

Será que o louvor a Maria se torna diferente somente por diferenças materiais?

Será que temos o direito de, por sermos ricos, dirigirmo-nos mais intimamente à Mãe Santíssima?

Será que tendo menos, sofrendo mais, teremos os mesmos direitos de usar de nossas palavras a tão alta e elevada criatura?

Será, Meu Deus, que Tua dileta Amiga nos diferencia?

Será, Meu Deus, que Nossa Mãe Celeste aca-

lenta a todos em todas as horas?

Será, Meu Deus, que a Ave Maria do morro é mais ouvida por estar mais perto dos céus?

Será, Meu Deus, que ricos e pobres têm o mesmo direito de louvar?

Será, Pai Celeste, que nossas vozes se tornam unânimes em preces, em louvores, e será que nos tornamos audíveis a longas distâncias, a longas esferas?

Será que nossa Ave Maria, a saudação amiga e redentora, é nosso canal de abertura, é nossa ligação simples e pura, branda e suave, e será que, por meio dela, abriremos portas e janelas, esferas e mundos, e trazemos a nós toda a pureza e a emanção de almas simples e iluminadas?

Será, Meu Deus, que a Ave Maria se tornará para todos o preenchimento maior, o preenchimento de todas

as almas, de todas as criaturas em todos os momentos?

Será que sempre sentiremos, ao ouvir esse entoar, a falta maior, o carinho maior, a essência maior, e que nos nutriremos para todo o sempre?

Será que ricos e pobres saberão que nada mais importa no exaltar de suas vozes do que o fervor, do que o louvor, do que a voz maior surgida de dentro de nosso peito, exclamando em uníssono:

“Ave Maria, pois tu foste Mãe, Irmã e Amiga de nosso Mestre Jesus, e diante de ti nos completamos e nos unimos em um só corpo, uma só alma, em uma só essência.”

Que a Ave Maria do morro possa unir-se à Ave Maria da cidade e fazer soar a uma só voz a força da paz e do amor.

[Emmanuel - do Livro Chamamentos Diários]

Pesquise, responda e reflita

A pergunta feita no Informativo anterior deixou algumas almas sem soluções ou respostas definidas, por isso, ousamos informar que estão faltando diálogos com os jovens, deixando a cargo deles mesmos buscas e, conseqüentemente, as soluções para suas tempestades íntimas e apoio às suas problemáticas atuais.

A sexualidade exacerbada, as drogas e os tumultos vivenciais trazem grandes conflitos aos jovens, principalmente, e sendo assim, eles precisam de atenções redobradas e exposições sobre estes temas com especialistas que vivenciam estas

dificuldades em suas vidas, com outras tantas criaturas conflitadas e doentes.

Porém, perguntamos a nós mesmos pais, instrutores, educadores e almas sensíveis o que faz com que um grande número de jovens e pessoas se voltem para estas “bengalas”, que se vergam e quebram com o tempo e a constância de uso, não resolvendo as grandes problemáticas íntimas e trazendo-os sob processos aniquilatórios físicos e espirituais?

Chegamos, neste final de ano, com uma visão do que se passa em relação aos grandes distúrbios que envolvem a juventude atual e, ponderemos, irmãos: se estamos tentando analisar a nós mesmos para buscar situações íntimas de mais amor e entendimento, se não seria a hora de cuidarmos mais desta juventude que se sente em altas dosagens de confiança por valores reais estarem sendo abafados pelos excessos de sexualidade, fumos,

drogas, materialidades confundidas com a própria anarquia do corpo e de suas utilidades e de vidas sem bases maiores de fé, compreensão e espiritualidade?

Tentemos trazê-los a nós, usando de nossa presença constante e participando mais atentamente de suas complexas vidas ou tumultuadas ânsias, mostrando-lhes que estaremos sempre perto a apoiá-los e orientá-los, deixando, porém, que façam suas escolhas e determinem seus caminhos, mas fazendo ver que são almas a recolher no presente o que irão externar num futuro próximo e no espiritual.

Refletamos, amigos, e ajudemos a que os noticiários não nos tragam a visualização das tantas tragédias revestidas de loucuras por falta de amor, compreensão e fé.

[Henrique Karroiz]

VIDRAÇARIA JANIGUES

A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
email: vbarreto@compuland.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.

Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS

R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
www.relojoariaangelo.com.br

Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424

Predimóveis
Itaipava

Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

Aprendendo com: Neio Lúcio

O culto Cristão no lar

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutivo e menos edificante, falou com bondade:

- Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

- Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

- E o oleiro? Que faz para atender à tarefa que se propõe?

- Certamente, Senhor - redargui o pescador, intrigado -, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

- E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

- Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

- Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

- Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

[Neio Lúcio, psicografia de Francisco Cândido Xavier]

Mémoire

Alvura de uma pele

Que luz maviosa a nos tocar!

Que plenitude a nos emoldurar!

Que relíquia que podemos acrescer ao nosso luar!

Que primazia ver a luta de um viver qualhada do enaltecer de um forte poder.

A vida nos afigura como um manto de nuvens negras a nos querer abraçar e nos encharcar.

A vida, quando lentamente, sentida nos apraz, se queremos vê-la bela, sorrindo a cada dia e nos trazendo em frequentes alegrias.

Ah! Mas quando o outono triste nos abraça, quando a dor nos enverga a moldura mais rota e velha, nos sentimos náufragos à solta no turbilhão de ondas imensas e vastas.

Tudo se nos parece triste e temos a brusca sensação que perdemos para a vida, perdemos o que jamais poderemos ganhar e voltar a sorrir, a crescer, a amar.

A angustia dos dias, os chorosos lamentos noturnos nos enfocam, quando na luta estamos, trazendo-nos um turbilhão de pensamentos, que nos entristecem.

Somos então um vazio, uma folha a se esvoaçar com o vento, somos um par de nuvens a caminhar embalados pelas tempestades.

Oh! Que crueldade, que tristeza pensarmos assim e nos maltratarmos tanto!

Quisera eu saber que tudo não passava de um sonho, de um sonho triste e necessário, de um sonho em terra distante, o maior sonho que tive. Sim, meus amigos, fui e lutei; ainda criança senti o amargor dos dissabores da vida, senti o quanto seria difícil viver ao desamparo, ao léu.

Senti a imensa vontade de querer um lar, uma família, alguém a me abraçar e dizer: - "te amo".

Tudo vi, tudo senti, tudo venci e agora que me lembro e revejo minha outrora vida, quero estabelecer uma diferença entre aquela por que passei e esta que ganhei.

À par de tudo que tive, à par de minhas vidas pretéritas, me liguei e me senti estimulada a percorrer caminhos, para nestas páginas declarar minha autêntica vontade de dizer que vivo no caminho mais pleno e lindo, que minhas hortênsias hoje são mais bonitas, azuis e vivas, pois a ânsia da vida espiritual me faz querer àqueles que me envolvem, àqueles que lutam para se curar, que querem vencer e tomar conhecimento de todo seu sofrer e tornar autênticas suas virtudes, transformando cada momento em flores eternas.

Ouçam a voz da plenitude e deleitem-se em saber que a nossa origem é na fonte do infinito.

O mundo eterno é fértil, é vivo, é atuante, é dinâmica para o espírito.

Creiam no ar do além.

Creiam na luta da vida na Terra para galgarem o esplendor eterno.

Não desistam, pois a vida é a dádiva maior que Deus nos concede.

Prendo nestas linhas todo o meu amor, o meu agradecimento e o meu estímulo a que saibam crescer em harmonia com todo o infinito.

[Amélia de Luxemburgo, psicografia de Angela Coutinho]

Nossas Preces



Antes de tudo

Ensina a teu Espírito as verdadeiras regras do grande empreendimento que vieste alicerçar...

Antes de tudo, apura na tua alma as lições do Evangelho de presteza de atitudes, de caridade a ser distendida aos novilhos que te cercam...

Apara as arestas de tua essência no burilamento de ti mesmo, conscientizando-te das tuas necessárias verdades...

Dilui os edemas que te assolam a alma, exercitando-te a cada momento em que buscas a luz do apoio universal do Pai Extremoso...

Silencia nos instantes em que a revolta te alcança, intermediando tua vontade na indisciplina de tua pequenez...

Colabora com a vontade d'Aquele que permite que executes tuas tarefas, libertando a fera ou a beleza que te alcança o Espírito...

Antecipa o céu dos céus em teu íntimo e aconchega-te na lisura da disciplina modelar de filho de Deus, pronto a partir em direção à luz maior...

Homenageia os que te rodeiam com a presteza dos cuidados na materialidade que te orna, no momento e na sutileza dos constrangimentos que ainda não consegues perceber, pela própria rudeza de percepções, porém, alicerça os vínculos que vêm desprendidos pelos séculos, a poder partilhar desta necessária comunhão de fraternidade universal, dentro da qual todas as naturezas criadas precisam estabelecer-se.

Anseia, irmão, sim, aspira a idealismos de vida, no sentir das prontas emoções e envolvimentos na estrutura que te sustenta no momento atual, porém, sabe que, ao exercermos a pauta diária do Evangelho, em busca de maiores coberturas divinas, estaremos abrindo as portas e janelas de nossa alma, para que o Espírito Universal paterno e irmão nelas se projetem, esperando, de nós, a recíproca atuação. Esforço, vontade, humildade e compreensão serão as maçanetas a serem puxadas, para que o verdadeiro campo íntimo se distenda e se permita ser fertilizado.

[Henrique Karroiz]

Acontece no GCE

Neste ano, o recesso terá início no dia 20 (vinte) de dezembro.

As atividades no ano de 2010 terão início em 25 (vinte e cinco) de janeiro e os diversos ciclos de Estudo e Evangelização em 23 (vinte e três) de fevereiro.

**Não se esqueçam, neste período,
do Orai e Vigiai sempre!**

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura para você colecionar!



Brochura psicopictografada por Toulouse-Lautrec em Reunião Doutrinária do GCE, pela médium Angela Coutinho

O GCE deseja
a todos os amigos
e colaboradores

Boas
Festas!

Presença Viva: Brindando com Deus

A alegria constante de cada dia, as aceitações e confraternizações, os enfoques gerais diante da vida na plena reconstrução de nossas almas nos farão buscar, a cada momento vivido, a união com Deus.

Mas, será que só nestes momentos de farturas e belezas, quando tudo nos sorri e nos predispõe a acreditar que Ele nos ama, é que estaremos em confraternização com o Pai?

Naturalmente, que saber brindar com Deus, a todos os instantes do viver exigirá, de cada um de nós, algo mais, um constante observar de quem somos e das possibilidades que nos são ofertadas, a cada dia.

Brindar com Deus o viver e a cada momento neste exercício extenuante e difícil para as nossas almas é saber que, para estarmos prontos a nos sentarmos à mesa com o Pai, precisaremos estar limpos e vestidos de branco, não trazendo as máculas da matéria ou imperfeições do Espírito.

Brindar com Deus é aceitar as postulações maiores, disponibilizando-nos em laços de fraternidade, amor e paz, com irmãos de outras raças e credos.

Brindar com Deus, numa constância diária, será saber avaliar cada dificuldade, cada lamento ou tortura, pois nós somos os responsáveis por tantas fraquezas, e diante do Pai, sentiremos o consolo em Seus conselhos, a firmeza em Sua intenção de nos vermos revelados em atributos mais relevantes.

Brindar com Deus será unificarmos-nos com todas as almas, sorrir mais, aceitar, acolher e abraçar a todas os instantes, numa demonstração de igualdade e, ao mesmo tempo, ainda de fragilidade e pequenez.

Brindando com o Pai, neste final de ano, deveremos trazer-nos em reais aspirações, em aceitação e esperança, a cada dia, lembrando que se ainda não nos sentamos à mesa como deveríamos, mesmo assim, brindemos o tanto que já conseguimos crescer, o tanto que já aprendemos a amar e o muito que ainda precisamos perdoar.

[Henrique Karroiz]

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

